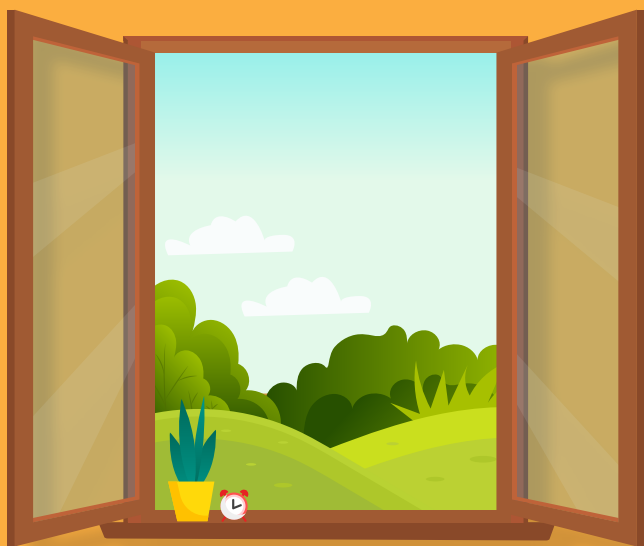


Coleção
JANELA DO SABER

... EDUCAÇÃO INFANTIL ...

Desenvolvimento Infantil



Bruna Uller de Lara
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira



PUCPR
GRUPO MARISTA

 **PUCPRESS**

FTD
educação

**CONTEÚDO
ABERTO**

Coleção
JANELA DO SABER

Desenvolvimento **Infantil**

Bruna Uller de Lara
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira



PUCPR
GRUPO MARISTA

 **PUCPRESS**

FTD
educação

 **CONTEÚDO
ABERTO**

Esta coleção, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzida por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Reitor

Ir. Rogério Renato Mateucci

Vice-Reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Preparação de texto e revisão

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Capa, projeto gráfico e diagramação

Paola de Lara da Costa

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat
Rua Imaculada Conceição, 1155
Prédio da Administração - 6º andar
Campus Curitiba - CEP 80215-901
Curitiba / PR
Tel. +55 (41) 3271-1701
pucpress@pucpr.br

FTD

Diretoria Geral

Ricardo Tavares

Diretoria Educacional, Plataformas e Serviços

Cecilyany Alves Feitoso

Gerência Educacional

Sonia Cristina Alves Furquim

Gerência Marketing

Clayton Luiz Ferreira de Oliveira

Pool Educacional

Ana Paula Xavier

FTD Educação

Rua Rui Barbosa, 156 - Bela Vista
São Paulo / SP
CEP 01326-010 - www.ftd.com.br

Conselho curador

Alboni Marisa Dudeque Pianovski
Vieira (PPGE/PUCPR)

Sonia Cristina Alves Furquim (FTD)

Ana Paula Xavier (FTD)

Michele Marcos de Oliveira
(PUCPRESS)

Juliana Almeida Colpani Ferezin
(PUCPRESS)

Susan Cristine Trevisani dos Reis
(PUCPRESS)

Dados da catalogação na publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI-PUCPR
Biblioteca Central
Edilene de Oliveira dos Santos CRB 9 / 1636

V658d Vieira, Alboni Marisa Dudeque Pianovski
2022 Desenvolvimento infantil / Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, Bruna
Uller de Lara. -- Curitiba, PUCPRESS, 2022.
41 p. ; 21 cm. -- Coleção Janela do saber - Vol. I – Educação infantil

ISBN 978-65-5385-028-6 (e-book)
978-65-5385-023-1 (PDF)

I. Educação infantil. 2. Crianças – Desenvolvimento. 3. Psicomotricidade.
I. Lara, Bruna Uller de. II. Título.



APRESENTAÇÃO

A criança, por meio do corpo em movimento, realiza atividades que permitem que ela se conheça, se divirta, crie, interprete e se relacione com o mundo em que vive. Compreender a importância dessas experiências está na base da formação do profissional que atua na Educação Infantil. Conhecer como se processa a relação entre psicomotricidade, desenvolvimento e aprendizagem, estimulando-a por meio de jogos e brincadeiras, portanto, é um ponto relevante a ser considerado na organização da prática pedagógica do educador infantil.

Foi considerando a atualidade do tema e a sua importância, reafirmadas na Base Nacional Comum Curricular, e com apoio nos estudos de eminentes psicólogos da educação, que selecionamos, para o primeiro número da coleção Janela do Saber a psicomotricidade, em seu campo transdisciplinar.

Esperamos que a leitura deste material estimule muitas reflexões e colabore para que a educação das crianças seja mais bela e feliz.



SOBRE A COLEÇÃO

A Editora PUCPRESS, em parceria com a FTD, apresenta aos docentes que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a Coleção Janela do Saber, cujo objetivo é estimular a reflexão sobre temas relacionados à prática pedagógica e colaborar na formação continuada desses profissionais.

Os volumes desta coleção trazem o resultado de pesquisas realizadas por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



SOBRE AS AUTORAS

Bruna Uller de Lara

É licenciada em Pedagogia, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e professora de educação infantil no Colégio Madalena Sofia, em Curitiba. Ao realizar sua prática profissional durante o curso, sentiu-se motivada a compreender as relações entre psicomotricidade, desenvolvimento e aprendizagem da criança, com o intuito de contribuir, também, para a formação de professores que atuam na área.

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

É doutora em Educação e professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Em sua trajetória profissional, tem-se dedicado ao ensino, à pesquisa e à gestão, com ênfase na formação de professores.

SUMÁRIO

CONTEXTO 06

ITINERÁRIO DE APRENDIZAGEM 08

Psicomotricidade **08**

Desenvolvimento e aprendizagem **15**

Psicomotricidade na Educação Infantil **21**

Elementos básicos da psicomotricidade **26**

SÍNTESE DO APRENDIZADO 34

REFERÊNCIAS CONSULTADAS 37

INDICAÇÕES DE LEITURA 39

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DESTA COLEÇÃO 40



Olá, educadores!

Este volume busca relacionar psicomotricidade, desenvolvimento e aprendizagem, considerando seus reflexos na prática pedagógica no período da Educação Infantil.

A psicomotricidade tem um papel fundamental na educação, na dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, trabalhando diretamente no avanço do movimento infantil e na aprendizagem das crianças. A psicomotricidade está inteiramente ligada ao desenvolvimento infantil e contribui de maneira expressiva para a formação integral e para a otimização e o estímulo no processo de aprendizagem das crianças, desempenhando um papel relevante, como o suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia por meio do seu corpo.

A psicomotricidade relaciona-se ao processo de maturação do corpo da criança sob o ponto de vista motor, cognitivo e afetivo, constituindo, portanto, um campo transdisciplinar. De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2022, p. 1), “é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo”.

Na Educação Infantil, em que o desenvolvimento da criança ocorre por meio das atividades executadas, a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas está em seu próprio corpo. Percebe-se, portanto, que atividades psicomotoras e desenvolvimento integral da criança estão diretamente relacionados. A aprendizagem da criança, desta forma, depende e se insere no contexto da psicomotricidade e do desenvolvimento infantil.

A infância configura-se como a fase mais apropriada e sugerida para o desenvolvimento da psicomotricidade e, por isso, as práticas psicomotoras precisam ser conceituadas como um elemento básico na Educação Infantil e nas séries iniciais.

Este volume pretende analisar como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na Educação Infantil buscando: a) compreender os conceitos de psicomotricidade, desenvolvimento e aprendizagem; b) identificar a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças; e c) analisar a percepção dos professores de Educação Infantil sobre a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Além dos trabalhos de autores relevantes na área, foram consultados documentos oficiais no que interessa ao tema, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).



#QUESTIONE E #REFLITA

**COMO A PSICOMOTRICIDADE PODE
CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO
E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL?**



ITINERÁRIO DE APRENDIZAGEM

Em um primeiro momento, é preciso compreender o que se entende por psicomotricidade e como ela reflete no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, uma vez que a principal motivação para este estudo reside na relevância da relação entre psicomotricidade, desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, possibilitando às crianças serem protagonistas dos seus conhecimentos.

PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma ciência integral cujo objetivo de estudo é o ser humano por meio do seu corpo em movimento em relação ao conhecimento, trabalhando assim com aspectos emocionais, cognitivos e motores em todas as fases da vida. Depreende-se que a psicomotricidade é uma especialidade que contribui para a compreensão do desenvolvimento humano e, por consequência, para o processo de aprendizagem. No caso de crianças, essa ciência tem a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo que, por meio de atividades, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

“ A educação psicomotora ajuda a favorecer o desenvolvimento de determinadas funções perceptivas motoras que têm relação com as funções mentais e que ajudam a construir a personalidade da criança constituída pelo esquema corporal.

Desse modo, a psicomotricidade é uma especialidade que contribui com a compreensão do desenvolvimento humano e, portanto, Fonseca (2004) defende a complexidade dessas aquisições psicomotoras tão importantes para a produção dos movimentos do ser humano e para o processo de aprendizagem.

O educador físico, médico e psicólogo francês Jean Le Boulch, em 1966, criou o método da psicocinética, que propõe uma educação pelo movimento no contexto das ciências da educação. Para ele, no estágio escolar, “a primeira prioridade constitui atividade motora lúdica, fonte de prazer” que permitirá à criança “prosseguir a organização de sua imagem do corpo ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização prática em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva” (LE BOULCH, 1998, p. 129).

A respeito, Le Boulch (1998, p. 33) menciona:

Uma concepção psicomotora da formação, apoiada nas leis do desenvolvimento, tem plena possibilidade de garantir uma evolução harmoniosa da criança, traduzindo-se simultaneamente numa motricidade eficaz e expressiva e num bom equilíbrio emocional, ambas condições para o bom desenvolvimento das funções mentais.

Negrine (2002) apresenta dois sentidos para a psicomotricidade educativa: a psicomotricidade funcional e a relacional. A primeira refere-se às condutas motoras, à solução de problemas motores por meio de atividades, enquanto a segunda se vale das atividades relacionadas ao meio, em que a criança pode brincar, criar, imaginar, representar e, nesse sentido, o jogo é importante elemento pedagógico. A psicomotricidade, assim, auxilia o ser humano como um todo, atuando para garantir a sua formação integral por meio da ação corporal e das relações afetivas e dando oportunidade de descobrir seu corpo e suas potencialidades.

O movimento, portanto, está conectado com todas as multiplicidades do comportamento, no desenvolvimento das

potencialidades e nos processos cognitivos da maturação e na evolução da criança se aperfeiçoando cada vez mais. Ainda de acordo com Fonseca (2004, p. 12):

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens.

Fonseca (2022, p. 12) explica que

a psicomotricidade é concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se.

Sendo assim, a motricidade é o meio pelo qual a consciência se edifica e se manifesta e é levada ao desenvolvimento do cérebro, o que implica duas fases mutuamente interdependentes: a ação e a representação, ou seja, o aspecto motor e o aspecto ideacional antecipativo. Explica Fonseca (2009, p. 14) que:

É pela importância que a motricidade assume na estruturação, na organização e na regulação da linguagem humana que ela nos permite compreender a razão de ser da evolução decorrente do gesto à palavra, do ato ao pensamento e do ato reflexo à atividade de reflexão.

A educação psicomotora se faz presente e necessária em todos os períodos da vida do ser humano. De acordo com Ferreira (2000 p. 96), “a criança somente será capaz de desenvolver suas

capacidades de análise, síntese, abstração e simbolização a partir do momento que tiver controle de suas potencialidades corporais”.

Por conseguinte, a educação psicomotora é indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico e no desenvolvimento integral da criança, facilitando que, por meio de jogos e atividades lúdicas, as crianças compreendam sobre seu corpo. Além de a educação psicomotora ajudar no pensamento e na formação da personalidade da criança, é de suma importância estudar e trabalhar seu aspecto psicomotor. Le Boulch (1984, p. 55) afirma que:

A psicomotricidade recebe contribuições da psicanálise, no tocante à importância do afeto no desenvolvimento e da concepção comportamental no sentido de valorizar o instrumento para um maior desempenho do indivíduo. Afirma ainda que a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança.

A psicomotricidade irá possibilitar a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Diante disso, Fontana (2012, p. 10) afirma:

“ A psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa, que contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização nas escolas.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na Educação Infantil e séries iniciais. Ela condiciona o processo de alfabetização, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Essa percepção é corroborada por Le Bouch (1986, p. 24), que afirma que a Educação Infantil tem de dar relevância maior para a psicomotricidade:

Educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares [...] A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadequações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Percebe-se claramente a importância dessa fase, pois é nela que a criança tem a possibilidade de desenvolver-se integralmente nos aspectos motor, afetivo e psicológico, e sua percepção e conscientização vão se adaptando com o comportamento psicomotor auxiliado com o seu movimento corporal.

Por meio desse enfoque, é importante ressaltar a relevância da psicomotricidade na Educação Infantil, em razão que auxilia no desenvolvimento integral da criança e nas suas relações com o seu corpo e o desenvolvimento da sua personalidade. De acordo com Fonseca (2004, p. 12):

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens.

Quando a criança entra na escola, traz consigo várias experiências de conhecimentos adquiridos no decorrer do seu crescimento. A escola tem um papel fundamental de levar

a criança a explorar, a descobrir novas experiências sobre si e sobre o mundo que a cerca, com o objetivo de melhorar as habilidades corporais e intelectuais.

Portanto, o movimento tem um papel fundamental na infância, na qual a criança responde corporalmente aos estímulos exteriores, tomando consciência das realidades externas. Com isso, o movimento não é particularmente de um gesto, mas de uma exteriorização de uma necessidade.

Do ponto de vista dos profissionais que atuam na Educação Infantil, é importante que façam uma reflexão sobre como organizar suas práticas, considerando que a estimulação psicomotora na Educação Infantil pode interferir no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Na educação psicomotora, na primeira infância, é preciso incentivar a prática do movimento, levando em conta que a psicomotricidade trabalha na prevenção de problemas motores. Mas ela também se estende ao atendimento de dificuldades ou atrasos psicomotores, propiciando a reeducação psicomotora. Assim, estará presente nas práticas pedagógicas durante o período de escolaridade da criança, em uma ou em ambas as formas.

Para Wallon (1979), a evolução da criança está relacionada à motricidade, à afetividade e à inteligência.

“ **O conhecimento, a consciência e o desenvolvimento geral da personalidade da criança não podem ser isolados das emoções. Nesta perspectiva, ela constrói o conhecimento a partir das interações que estabelece com as outras pessoas e com o meio em que vive.**

A motricidade na criança é a expressão do seu psiquismo prospectivo, é simultânea e sequencialmente a primeira estrutura de relação e correlação com o meio, com os outros e, posteriormente, com os objetos. Wallon (2015, p. 33) considera que a motricidade é a primeira estrutura de relação e correlação que a criança estabelece com o meio em que está inserida:

[...] o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento em ato.

Portanto, o movimento tem um papel fundamental na infância, na qual a criança responde corporalmente aos estímulos exteriores, tomando consciência das realidades externas. Com isso, o movimento não é particularmente de um gesto, mas de uma exteriorização de uma necessidade.

Para Wallon (2015), a motricidade é um deslocamento no espaço de uma totalidade motora, afetiva e cognitiva, sob três formas essenciais: deslocamentos passivos ou exógenos, deslocamentos ativos ou autógenos e deslocamentos práticos. Nos deslocamentos passivos ou exógenos, as interações da criança ocorrem a partir das pessoas que a rodeiam, em especial a mãe; nos deslocamentos ativos ou autógenos, a criança tem reações próprias do seu corpo ao mundo exterior; e nos deslocamentos práticos, a criança se lança na descoberta e no conhecimento do mundo exterior, o que lhe permite elaborar uma nova concepção de si mesma e da realidade em que vive.

A criança descobre o mundo ao seu redor a partir da experimentação das sensações, situações e da compreensão das coisas que a cercam. Essa movimentação tem uma interação com o mundo, que servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aquisição de conceitos referentes ao espaço e ao tempo, assim como para o domínio de sua postura e harmonização de seus gestos. Desde modo, a psicomotricidade envolve toda

ação realizada pela criança, que representa suas necessidades e permite a relação com os outros. (LE BOULCH, 1986)

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Neste tópico, serão conceituados o desenvolvimento e a aprendizagem em conjunto, tratados de forma integrada com apoio em Piaget (2011) e Vygotsky (2001, 2007).

O desenvolvimento da criança é um processo único, tendo como finalidade sua inserção na sociedade, a todo momento dando continuidade e promovendo mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem gradativamente nas funções da vida diária. De acordo com Souza (2014, p. 96), “o desenvolvimento possibilita à criança alcançar todo o seu potencial em cada fase do seu desenvolvimento, com repercussões positivas na sua vida adulta”. O desenvolvimento proporciona a construção da autonomia da criança. Com a ação do brincar, ela dá asas à imaginação, o que é fundamental para o desenvolvimento das capacidades de imitação, atenção, memória, imaginação, socialização e integração.

De acordo com Piaget (2011),

“ a estimulação das crianças e a organização do ambiente colaboram para a construção do pensamento e ampliam as experiências psicomotoras,

exercitando a atenção e a troca de interação e solução dos conflitos com o meio físico e social em que vivem.

Essa série de habilidades mentais básicas para a construção do conhecimento no mundo é extremamente importante para que a criança se desenvolva bem em todas as fases, para que consiga subir os níveis de desenvolvimento cognitivo, denominado cognição, conforme descrita nas fases proposta por Jean Piaget.

Para Piaget (2011), o desenvolvimento humano está relacionado a quatro estágios vinculados ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança: estágio sensório-motor (0 a 2 anos); estágio pré-operatório (2 a 7-8 anos); estágio operatório concreto (7-8 a 11-12 anos); e estágio operatório formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos).

O estágio sensório-motor, que ocorre de 0 a 2 anos, é o estágio em que se inicia o desenvolvimento cognitivo. Compreende uma inteligência prática realizada por meio de percepções e de movimentos sem utilizar a linguagem, conhecendo o mundo por meio de movimentos e sensações (PIAGET, 2011).

O estágio pré-operatório, dos 2 a 8 anos de idade, apresenta um avanço no desenvolvimento. Nesse estágio, as crianças começam a pensar simbolicamente, aprendem a usar palavras e imagens, ampliando a linguagem, conseguindo se comunicar com os outros. As crianças brincam de se fantasiar, pensando muito concretamente sobre o mundo ao seu redor (PIAGET, 2011).

Na fase operatória concreta, de 7 a 12 anos, a criança começa a pensar logicamente, e a entender que seus pensamentos são seus e que nem todas as pessoas têm a mesma opinião e possui uma organização mental integrada (PIAGET, 2011).

No período operatório formal, a partir dos 12 anos de idade, o adolescente começa a pensar abstratamente sobre problemas hipotéticos e tem condições de refletir sobre questões morais, filosóficas, éticas, sociais e políticas, que têm caráter teórico e abstrato (PIAGET, 2011).

Portanto, as habilidades cognitivas são mecanismos que possibilitam ao ser humano ampliar seus saberes, conhecendo-se e conhecendo o mundo em que vivem. Esse processo, no entanto, exige a participação ativa da criança no desenvolvimento de seu conhecimento.

A criança se desenvolve por meio das interações sociais de acordo com o ambiente cultural em que está inserida, começando a ter as mesmas formas de comportamento que lhe possibilitam

novas experiências e conhecimentos. Conforme Vygotsky (2007), as formas de comportamento que as pessoas utilizam em relação à criança servirão de exemplo para os seus próprios comportamentos, inserindo-a num sistema em que a ajuda a se situar socialmente. O desenvolvimento da criança ocorreria de fora para dentro, impulsionado pelo meio externo e pelas interações sociais. Nesse sentido, cabe lembrar que há outras hipóteses de desenvolvimento, partindo da própria etimologia da palavra educação (*ex + ducere* = tirar de dentro para fora), segundo as quais à educação caberia trazer à tona aquelas possibilidades que a criança já possui em si mesma. Este é um ponto que instiga a reflexão dos educadores: o ser humano seria dependente da interação com o meio físico e social ou teria condições de afirmar suas características individuais independentemente dessa interação?

Ainda na esteira dos ensinamentos de Vygotsky, tem-se que desde o nascimento a criança vai aumentando seu repertório de conceitos, apoiada nas imagens fixadas em sua memória e que retornam à consciência pelo movimento corrente de associações. Seria apenas por volta dos 12 anos que o ser humano poderia estabelecer relações lógicas que lhe permitissem agrupar elementos e elaborar um conceito expresso por um signo verbal. A partir dessa etapa, o pensamento estaria desenvolvido de forma a melhor compreender as situações do mundo e trabalhá-las abstratamente (VYGOTSKY, 2001).

Sendo assim, na interação com pessoas mais experientes, a criança desenvolve uma capacidade simbólica, reunindo-a à sua atividade prática e tornando-se mais consciente de sua própria experiência. Para explicar o valor dessa experiência social do desenvolvimento cognitivo, Vygotsky (2007, p. 112) elaborou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, assim descrita:

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial,

determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Para Vygotsky, no nível de desenvolvimento real, a criança apresenta vitórias e conquistas em um determinado período de seu desenvolvimento com a capacidade de solucionar problemas, ou desempenhar funções, sem auxílio de um adulto. Já no nível de desenvolvimento potencial esse auxílio ou essa colaboração se fazem necessários.

“ A aprendizagem é um elemento inquietante ao longo do tempo, pois compreender como e porquê se aprende instiga diversos campos a se debruçarem sobre essas questões.

Vygotsky (2007, p. 115) descreve que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais (sic), mas formadas historicamente.

Entende o autor que a aprendizagem da criança se inicia muito antes de ela ir para a escola, na interação com o outro, no processo sócio-histórico-cultural, desde seu nascimento. Vygotsky afirma que o desenvolvimento e a aprendizagem

são construtivistas, pois todo o seu referencial credita ao ser humano a possibilidade infinita de elaborar, de reelaborar e construir-se, e de desempenhar um papel de extrema relevância no processo de aprendizagem.

Com isso, Vygotsky (2007, p. 101) explica:

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos, tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças.

O processo de aprendizagem inicia-se na infância em função das interações da criança com o novo ambiente, das experiências trocadas com as pessoas ao seu redor, da observação e do estudo. A aprendizagem engloba tanto aspectos formais como informais, aperfeiçoando os conhecimentos das crianças.

Contrariamente à opinião de que o desenvolvimento seria uma soma de experiências de aprendizagem, Piaget (2011, p. 176) entende que a aprendizagem “é provocada por psicólogos [...]; ou por professores em relação a um tópico específico; ou por uma situação externa”. Para ele, a aprendizagem é provocada e não espontânea, além de ser um processo limitado a um problema único. Desta forma, segundo ele, o desenvolvimento explica a aprendizagem, o desenvolvimento é o processo que equilibra a nova experiência de aprendizagem.

Diante disso, os docentes têm que perceber o espaço de aprendizagem dos estudantes, respeitando seu tempo, tornando as crianças seres pensantes e autônomos, capazes de fazer escolhas e construir caminhos distintos, possibilitando-lhes estabelecer relações com outras habilidades mentais que podem ser utilizadas no processo de aprender com qualidade.

A atitude operativa refere-se à atitude que um mediador toma para permitir que o outro se movimente em direção à so-

lução de um problema ou à realização de uma tarefa, e está ligada à ação de promover o movimento interno para a adaptação ativa de movimentar para aprender. Por meio de atitudes operativas, auxilia o discente a pensar e a corrigir, compreendendo seu objetivo e aprendendo com base em seus saberes, seus acertos e suas falhas. Sobre esse processo, Carlberg (2006, p. 106-107) afirma que:

Arriscamos a afirmar que encontramos uma nova possibilidade de atitude operativa, ou uma nova forma de intervenção operativa – as consignas – que são instruções muito bem elaboradas e que, ao serem oferecidas a um sujeito, ou a um grupo de sujeitos, provocam neles a necessidade de comunicação, compreensão, respeito mútuo, articulação de diferentes pontos de vista, organização para a execução de uma tarefa, o que faz com que, além de ‘dominarem’ conhecimentos socialmente organizados, se construam leitores.

As consignas referem-se a uma forma de fazer pedidos aos educandos de modo a promover, além da realização de determinada tarefa, um importante instrumento no ensino-aprendizagem. Dessa maneira, as consignas organizam as relações de esquema de pensamentos, ou raciocínio que, assimiladas, passam a conduzir e determinam o estilo de ação e reação da sua personalidade e da sua inteligência, podendo levar à ampliação de seu grau de autonomia nas situações de aprendizagem.

O desafio do docente que busca a aprendizagem de sujeitos é o de envolver os alunos em situações autênticas de aprendizagem. Assim, pensamos que se as consignas formuladas contiverem desafios em cenas ou problemas da vida cotidiana, propiciarão um envolvimento cada vez maior dos alunos com as situações de aprendizagem. Portanto, a consigna é uma ferramenta para reforçar o pensamento, tendo como objetivo promover a formação dos discentes no seu processo de cooperação e

de desenvolvimento da capacidade de interdepende e conviver, tornando-os pensantes, conscientes e reflexivos.

Diante desses três conceitos – psicomotricidade, desenvolvimento e aprendizagem – podemos perceber que estão interligados, um complementando o outro. A psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois possibilita a livre expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos, além do trabalho corporal realizado, que auxilia nos processos de desenvolvimento e da aprendizagem.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A segunda parte deste volume refere-se à psicomotricidade na Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento e aprendizagem, com apoio em Jean Le Boulch (1987), na Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e na BNCC (BRASIL, 2018).

“ Na Educação Infantil, a psicomotricidade visa promover situações que coloquem o corpo em cena, a estimular o desenvolvimento sensorial e da postura dos movimentos e das relações que possibilitem uma evolução psicomotora.

Estimular várias áreas psicomotoras como saber fazer (cognição/memória), querer fazer (motivação/controle das emoções) e poder fazer (atenção), visa, no desenvolvimento da criança, a relacionar pensamento, ato e gesto. Trabalhando com essa faixa etária, atua com estímulos básicos, considerando e ampliando os recursos da descoberta corporal da criança.

É a educação psicomotora, durante o processo de alfabetização, que irá levar a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade e do espaço, a dominar seu tempo e a adquirir a coordenação de seus gestos e movimentos.

Segundo Le Boulch (1987, p. 129):

A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio escolar; tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim de permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar; a primeira prioridade constitui atividade motora lúdica, fonte de prazer; permitindo a criança prosseguir a organização de sua imagem do corpo ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização praxica em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva.

Percebe-se, a partir da reflexão desse autor, que a psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa e que auxilia na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização.

A psicomotricidade, portanto, desempenha um papel relevante na Educação Infantil. Pode-se dizer que ela constitui o suporte que ajuda a criança a adquirir conhecimento do meio em que vive e, nesse sentido, deve merecer a devida importância.

As práticas pedagógicas devem, portanto, privilegiar estímulos que abranjam todas as áreas do corpo, o que irá colaborar para que a criança se desenvolva sob os aspectos motor, emocional e psicológico. O momento em que ocorre a Educação Infantil é relevante para aquisições físicas, emocionais e intelectuais da criança, o que pode ser estimulado por meio de atividades de movimento, jogos, brincadeiras e tarefas em grupo.

Nesse sentido, Sánchez, Martínez e Peñalver (2003, p. 13) afirmam que:

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de descentração. Em tal processo, são atendidos os aspectos primordiais que formam parte da globalidade em que as crianças estão imersas nessa etapa, tais como afetividade, a motricidade e o conhecimento, aspectos que irão evoluindo da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão.

Essa reflexão é complementada pela BNCC (2017, p. 36), ao tratar das atividades a serem propiciadas às crianças na Educação Infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

As brincadeiras são experiências que promovem a socialização e a autonomia da criança, que a ajudam a interagir com outras crianças e adultos, que a impulsionam a resolver problemas. Nesse sentido, o professor é quem pode, com sua capacidade técnica e científica, com sua experiência profissional e sua didática, com seu conhecimento, “provocar um maior desenvolvimento cognitivo e propiciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa” (OLIVEIRA, 2007, p. 30) na Educação Infantil.

Os recursos da psicomotricidade incluídos na sala de aula irão proporcionar muitos benefícios às crianças: por meio do brincar, a criança desenvolve habilidades psicomotoras como correr, saltar, pular, rolar. A criança tende a aprender como seu corpo e o movimento irão possibilitar uma maior expressão corporal, permitindo-lhe localizar seu corpo no espaço.

Sendo assim, se presume que as crianças se beneficiam com o desenvolvimento e as aprendizagens durante a Educação Infantil, contribuindo ativamente na formação das crianças com os esquemas corporais e estimulando a prática dos movimentos ao longo das fases. Portanto, observa-se que a psicomotricidade é essencial na Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos fundamentais para o seu desenvolvimento global.

Nas escolas, em especial na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a educação psicomotora tem sido estimulada, dado que as crianças se encontram em uma fase de descobertas de si mesmas e do mundo em que vivem (ROSSI, 2012). Esse estímulo tem suas raízes não apenas nos estudos teóricos sobre psicomotricidade, desenvolvimento e aprendizagem, mas também nas disposições legais pertinentes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei nº 9.394/96, por exemplo, estabelece, no artigo 29, que: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), por sua vez, estabelece os direitos de aprendizagem, quais sejam: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se, proporcionando experiências emocionais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. “O corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (BRASIL, 2017, p. 37).

Cabe ao professor, por conseguinte, possibilitar aos estudantes diferentes oportunidades de práticas recreativas psicomotoras orientadas ou livres, que enfatizem os movimentos corporais, mas igualmente privilegiem a dimensão expressiva do movimento, que engloba as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos, fundamentais na construção de sua identidade.

Portanto, a Educação Infantil deve proporcionar um ambiente educativo e propício ao aprendizado às descobertas e experiências.

Sandri (2010, p. 9) salienta que:

Nesse ambiente educativo, o professor deve organizar as atividades a partir das produções das crianças, de seus interesses, das atividades e jogos pelos quais demonstram interesse e curiosidade, considerando sempre seu nível de maturidade afetiva e cognitiva, e seus limites. O educador será o mediador, o acompanhante que ajudará a criança na evolução e desenvolvimento de suas necessidades individuais.

Visto que a criança é um ser que se encontra em desenvolvimento, pois experimenta, vivencia e aprende relacionando-se com outras crianças e adultos, é fundamental que essas experiências sejam alicerçadas no afeto, no respeito e na percepção e valorização das diferenças. Dessa forma, os aspectos cognitivos, estéticos, éticos, físicos, motores, afetivos e emocionais serão estimulados.

Deve-se proporcionar à criança oportunidades para brincar e criar seu modo de se comportar e ver o mundo. A relação com o próximo por meio do ensino possibilita que haja uma relação saudável entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, auxiliando positivamente nas relações interpessoais. Como refere Fonseca (2004, p. 10):

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar.

Consequentemente o ambiente escolar é um dos lugares mais desafiadores para crianças e docentes. Dentro de sala de aula, existem várias atividades que procuram aproximar o lúdico e o pedagógico, não apenas como atividade recreativa e sim com o objetivo de desenvolver

no educando a capacidade de se relacionar com o meio ao qual está inserido, impulsionando os estudantes a aprimorar cada vez mais pontos determinantes para sua vida como a coordenação motora.

ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade abrange os seguintes elementos: esquema e imagem corporal, motricidade global, motricidade fina, equilíbrio, dominância lateral, orientação espacial, orientação temporal e lateralidade.

De Meur e Staes (1991) apontam como elementos básicos da psicomotricidade as noções de: imagem corporal, motricidade global, motricidade fina, equilíbrio, dominância lateral, orientação espacial, orientação temporal e lateralidade. Esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento da criança e seu controle sobre as partes do seu corpo, constituindo pré-requisitos para a aprendizagem da leitura e da escrita. Adiante, serão tratados com especificidade.

● ● ● **Esquema corporal**

O esquema corporal é construído no decorrer do desenvolvimento da criança, significando a imagem que ela tem do seu próprio corpo, de que ele a obedece, de que pode utilizá-lo para se movimentar e agir; de que ele pode fazê-la se sentir bem. Reitera Wallon (2020, p. 9):

Esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

Para Wallon (2020), o esquema corporal é elemento indispensável na formação da personalidade da criança.

“ A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental, propiciando à criança a consciência de que os movimentos corporais se relacionam com suas emoções e com o mundo exterior.

De Meur e Staes (1984, p. 10) apresentam quatro etapas de desenvolvimento do esquema corporal:

- O corpo vivido; etapa em que a criança faz diversos exercícios motores apresentados em forma de jogo. O objetivo é levar a criança a dominar seus movimentos e perceber seu corpo globalmente, constituindo um todo. [...]
- O conhecimento das partes do corpo; esta se realiza de forma interna, (sentindo cada parte do corpo) e externa (vendo cada segmento em um espelho, em outra criança ou em uma figura). A criança se torna capaz de nomear, apontar, diferenciar, localizar, cada parte de seu corpo;
- Orientação espaço-corporal; a criança passa a desenvolver um trabalho sensorial mais elaborado. É a etapa de associação dos componentes corporais aos diversos objetos da vida cotidiana, a um conhecimento analítico do espaço dos gestos e das diferentes posições que fazemos cada parte do corpo tomar;
- Organização espaço-corporal; é a etapa em que a criança poderá exercitar todas as suas possibilidades corporais, de forma analítica e sintética.

Na hipótese de a criança não ter seu esquema corporal bem constituído, será possível perceber que não consegue coordenar bem seus movimentos, sobretudo no que se refere às habilidades manuais, como aquelas das quais depende a caligrafia. Poderá demonstrar dificuldade também na leitura, interrompida no meio da palavra ou da frase, sem ritmo harmonioso. É possível, ainda, que seus movimentos ao andar, correr ou pular sejam descompassados, em função da falta de domínio das partes de seu corpo. (DE MEUR e STAES, 1991)

● ● ● Imagem corporal

Nas escolas, observa-se que o conceito de imagem corporal está muito relacionado à construção da identidade e dos relacionamentos intrapessoais e interpessoais. Sentir-se diferente dos demais pode dificultar o estabelecimento de relações com outras pessoas, e pode fazê-la sentir-se excluída. Colaborar para que os educandos possuam uma boa imagem corporal é um dos maiores desafios da educação na atualidade.

A imagem corporal aponta “como sou”, diferente do esquema corporal, que aponta “o que eu tenho”. A correspondência afetiva do corpo “como imagino que eu sou” nem sempre corresponde à realidade. É a partir da junção da imagem e do esquema corporal que serão desenvolvidas todas as outras funções psicomotoras. Recomenda Tavares (2003, p. 79):

[...] aumentar a percepção de partes do corpo; reconhecer e valorizar as sensações corporais; gostar mais do corpo; ter mais satisfação com o corpo, reconhecer o corpo como ele é realmente; ou descobrir as possibilidades do corpo ampliando as possibilidades de ação.

Conforme o autor, a imagem corporal é a representação mental do corpo. Para desenvolvê-la, dois processos são neces-

sários: a produção de imagens e a estruturação da identidade do corpo. Assim, uma criança pequena, ao brincar na frente do espelho, pode não ter plena consciência de que a imagem que vê é a sua. Pode ocorrer, também, que, quando pedimos para uma criança desenhar sua própria figura, ela não saiba fazê-lo. São situações em que o esquema e a imagem corporal precisam ser trabalhados pelo educador.

● ● ● **Motricidade global**

A motricidade global corresponde à ação das crianças pequenas de brincar simplesmente para atender o caráter lúdico. A criança pequena não tem consciência dos movimentos que executa para explorar o mundo. São utilizados grandes músculos para fazer grandes movimentos, dando à criança condições para realizar diversos movimentos ao mesmo tempo.

Principalmente na Educação Infantil, há uma variedade de habilidades motoras que podem ser trabalhadas para que a criança adquira um amplo domínio de seu corpo, como andar, saltar, correr, rastejar, chutar uma bola, escrever, entre outras atividades.

Le Boulch define a motricidade global, a educação perceptiva, a coordenação viso manual, a percepção e conhecimento de seu 'corpo próprio', o controle tônico, a descoberta e a tomada de consciência das diferentes partes do corpo, a orientação espacial, o ritmo, entre outros, como aspectos que devem ser estimulados na ação pedagógica do professor de Educação Física nas séries iniciais de ensino, para que a criança construa, paulatinamente, sua consciência do corpo com base no vivido. (MELO, 1998, p. 55)

Consequentemente, o docente tem que proporcionar experiências variadas tanto para a aprendizagem como para o

desenvolvimento, voltadas à consolidação da imagem do corpo, à confiança na capacidade do corpo, num contexto de experiências sociais e afetivas.

● ● ● **Motricidade fina**

Diferente da motricidade global, a motricidade fina utiliza pequenos músculos para a realização de atividades específicas, usando a precisão para a realização do movimento de forma eficiente. Refere-se aos movimentos precisos das mãos e dos dedos, como desenhar e pintar.

Diante disso, Meinel (1984, p. 154) afirma que a motricidade fina “é uma atividade de movimento espacialmente pequena, que requer um emprego de força mínima, mas grande precisão ou velocidade ou ambos, sendo executada principalmente pelas mãos e dedos, às vezes também pelos pés”.

O desenvolvimento da motricidade fina é fundamental para que as crianças aprendam os gestos necessários para escrever; evitando a preensão inadequada e fazendo com que a experiência da escrita lhes seja gratificante e prazerosa.

● ● ● **Equilíbrio**

O equilíbrio é a propriedade de manter-se estável, sem oscilações, possuir controle sobre suas ações e pensamentos. Na postura bípede, segundo Fonseca (2004, p. 67), dois pés devem submeter-se às leis do equilíbrio, utilizando uma base reduzida de sustentação do corpo:

A postura bípede deve submeter-se às leis do equilíbrio; para isso, inumeráveis reflexos posturais de origem filogenética devem intervir assim que o deslocamento e a flutuação do centro de gravidade se observam,

exatamente para provocar mudanças posturais corretivas, desencadeadas pela ação dos receptores labirínticos, visuais e somaestésicos.

Para se coordenar física e mentalmente, ser independente e vencer obstáculos, a criança precisa de equilíbrio. Movimentos em excesso podem desorganizar o desenvolvimento motor; tanto quanto a falta de equilíbrio pode dificultar os movimentos corporais. Nessa condição, o corpo fica privado de controle tanto estático quanto dinâmico.

● ● ● **Dominância lateral**

Refere-se ao esquema do espaço interno do indivíduo, a capacidade de utilizar um lado do corpo com melhor desempenho do que outro, a presença de um lado predominante, que então ajustará sua motricidade e irá progressivamente impondo-se pela experiência.

Segundo Le Boulch (2008), essa dominância se estabelece por volta dos 4 anos, quando a criança demonstra sua preferência pelo lado esquerdo ou pelo lado direito, o que, com o tempo, tende a ser confirmado. Há crianças que, desde cedo, demonstram preferir utilizar a mão esquerda, mas que, influenciadas pelo ambiente, aprendem a se utilizar da mão direita. Se ela se utilizar mais de um lado, a tendência é de que ele venha a ser dominante. Recomenda-se, contudo, que, se a criança manifesta preferência para escrever com a mão esquerda, forçá-la a escrever com a mão direita contraria sua programação natural e pode vir a gerar problemas na coordenação óculo-manual. A coordenação mão-olho ou coordenação óculo-manual é a habilidade que nos permite realizar ações que requerem o uso simultâneo dos olhos e das mãos, como uma atividade que usa a informação captada por nossos olhos (percepção visual e espacial) para guiar as nossas mãos e fazer um movimento.

● ● ● **Orientação espacial**

A orientação espacial corresponde à capacidade de movimentar o próprio corpo de forma integrada, passando por obstáculos em um dado ambiente. O estímulo para que a criança rasteje, engatinhe e ande pode colaborar para que ela desenvolva suas primeiras noções espaciais: perto, longe, dentro e fora.

Le Boulch (1998, p. 9) afirma que “o espaço é o primeiro lugar ocupado pelo corpo e no qual se desenvolvem os movimentos corporais. Este espaço vivido com limites suaves é objeto de uma experiência emocional intensa [...]”. A orientação espacial é a consciência do corpo com o meio.

● ● ● **Orientação temporal**

A orientação temporal se desenvolve em conjunto com a orientação espacial, e colabora no processo de adaptação da criança ao meio, uma vez que todos ocupam um determinado lugar no espaço em um dado momento. Essa orientação está ligada à consciência, à memória e às experiências vivenciadas pela criança, possibilitando que ela realize a organização intelectual do meio.

Para a aquisição dessa função psicomotora, o som é recomendado, porque por meio dele a criança pode experimentar diversas situações que envolvam duração, alternância e simultaneidade. Perceber o que vem “antes”, “depois” e “agora” é importante para a aquisição da língua falada e escrita. Para adquirir essas percepções, a criança deve experimentar vivências diárias, porque são noções abstratas, de difícil compreensão.

Fonseca (2022, p. 209) observa que “por meio da estruturação temporal a criança tem consciência da sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente experimentado e o futuro desconhecido é antecipado”. Escrever, utilizar as linhas e o espaço próprio, emitir palavras de forma ordenada e sucessiva,

tudo isso obedece a um ritmo, a um tempo que deve ser percebido e aprendido pela criança.

● ● ● **Lateralidade**

A lateralidade corresponde ao uso que as pessoas fazem de uma das duas partes do corpo. Ela se relaciona tanto à orientação no espaço quanto ao conhecimento do próprio corpo e é fundamental na evolução, adaptação e formação do esquema corporal.

O desenvolvimento da lateralidade ocorre naturalmente nas pessoas, e aos poucos irá se definindo no sentido de qual dos lados terá mais força, será mais ágil ou com mais coordenação. Assim, um dos lados do corpo terá preponderância sobre o outro. A lateralidade diz respeito a essa dominância de um lado em relação ao outro. Por volta dos 5-6 anos, a criança passa a ter domínio quanto aos termos “esquerda” e “direita”, que a auxiliam na orientação espacial. Nesse sentido, explicam De Meur & Staes (1991, p. 13):

o conhecimento estável da esquerda e da direita só é possível aos cinco ou seis anos e a reversibilidade (possibilidade de reconhecer a mão direita ou esquerda de uma pessoa a sua frente) não pode ser abordada antes dos seis anos, seis anos e meio.



SÍNTESE DO APRENDIZADO

PSICOMOTRICIDADE:

- ▶ É uma prática educativa;
- ▶ Constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana;
- ▶ Auxilia na aquisição da autonomia para a aprendizagem;
- ▶ Contribui no desenvolvimento integral da criança;
- ▶ Facilita o processo de alfabetização;
- ▶ Amplia os recursos da descoberta corporal da criança.

A PSICOMOTRICIDADE EDUCATIVA ENGLOBALA A:

- ▶ Psicomotricidade funcional, que trabalha com exercícios como atividades para sanar problemas motores e a
- ▶ Psicomotricidade relacional, que, por sua vez, utiliza a atividade relacionada ao meio, à ação de brincar, à criação, à representação e à imaginação, isto é, usa o jogo como elemento pedagógico.

ELEMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE:

- ▶ Esquema corporal: representação da imagem que a criança tem do seu próprio corpo;
- ▶ Imagem corporal: construção da identidade dos relacionamentos intrapessoais e interpessoais;
- ▶ Motricidade global: coordenação motora grossa, envolve músculos maiores do corpo;
- ▶ Motricidade fina: precisão para a realização do movimento de forma eficiente;
- ▶ Equilíbrio: coordenação física e mental;
- ▶ Orientação espacial: consciência do corpo com o meio;
- ▶ Orientação temporal: está ligada à consciência, à memória, às experiências vivenciadas pelo indivíduo;
- ▶ Lateralidade: dominância de um lado em relação ao outro.



DICA



Que tal refletir sobre sua prática docente por meio de propostas psicocorporais envolvendo o lúdico e suas interfaces?

Leia a Revista Diálogo Educacional, publicada pela Editora PUCPRESS em parceria com o Programa de Pós-Graduação de Educação da PUCPR, e descubra mais: <https://bit.ly/3n9cczs>



#E AÍ...

**VOCÊ CONSEGUE DESCREVER COMO
TRABALHA A PSICOMOTRICIDADE
EM SALA DE AULA?**



REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *D.O.U.* de 23.12.1996. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

CARLBERG, S. O *processo educativo*: articulações possíveis frente à diversidade – de relato de uma práxis. Curitiba: Pulso, 2006.

DE MEUR, A. De; STAES, L. *Psicomotricidade*: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1991.

FONTANA, C. M. *A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil*. Orientadora: Maurici Luzia C. Del Monego. 2012. 78 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

FONSECA, V. da. *Manual de observação psicomotora*: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

LE BOULCH, J. *Educação psicomotora*: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MEINEL, K. *Motricidade I*: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

O QUE é psicomotricidade. *Associação Brasileira de Psicomotricidade*, s/d. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psi-comotricidade/>. Acesso em: 20 maio 2022.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 25. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas*. Nº 01 – Ano I – 05/2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamulti-disciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

SANDRI, L. da S. L. A Psicomotricidade e seus benefícios. *Revista de Educação do IdeauREI*, v. 5, n. 12, jul./dez. 2010. Disponível em: content/files_mf/a0b87ced293bf941ec4786a0c354c24b160_1.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

SOUZA, J. M. de. *Desenvolvimento infantil: análise de conceito e revisão dos diagnósticos da NANDA-I*. Orientadora: Maria de La Ó Ramalho Veríssimo. 2014. 204 f. Tese (Doutorado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

TAVARES, M. da C. G. C. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. Barueri: Manole, 2003.

WALLON, H. *Do ato ao pensamento*. Petrópolis: Vozes, 2015.



INDICAÇÕES DE LEITURA

- ▶ FERREIRA, C. A. de M. *Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia*. São Paulo: Lovise, 2000.
- ▶ FONSECA, V. da. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ▶ LE BOULCH, J. *O corpo na escola no século XXI: práticas corporais*. São Paulo: Phorte, 2008.
- ▶ MELO, J. P. *Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência da educação física na idade pré-escolar*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1998.
- ▶ NEGRINE, A. *O corpo na educação infantil*. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2002.
- ▶ OLIVEIRA, G. de C. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ▶ SÁNCHEZ, P.; MARTINEZ, M.; PEÑALVER, I. A *Psicomotricidade na Educação Infantil*. Uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- ▶ VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ▶ VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ▶ WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2020.



**Conheça outros títulos
desta coleção**

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

.....

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

.....

BRINCADEIRAS E JOGOS

.....

ARTES COMO DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADES

.....

PROCESSO DE LETRAMENTO

.....

ALFABETIZAÇÃO

.....

INCLUSÃO ESCOLAR

.....

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ACESSE O PORTAL CONTEÚDO ABERTO



Encontre os conteúdos que você já acompanha em uma área específica de acesso para professores e outra para estudantes. Confira, através das categorias, os recursos que podem te ajudar no dia a dia escolar.



Tudo disponível de forma
aberta e gratuita, com
atualizações o ano todo.

Leia o **QRCODE** ou acesse:
conteudoaberto.ftd.com.br



PUCPR
GRUPO MARISTA



FTD
educação

**CONTEÚDO
ABERTO**

